Por Paulo Roque
Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail psroque@uol.com.br

"MUNDO DOS SOZINHOS", NOVO MERCADO EM ASCENSÃO

O Sebrae-SC realizou uma pesquisa que analisou o comportamento e perfil do consumidor e os nichos de mercado brasileiro para traçar potenciais negócios para investimento nos próximos anos. Entre os segmentos mais destacados, encontra-se um que recebeu a denominação de "mundo dos sozinhos", superado somente pelo segmento *pet*. O estudo indica que, no Brasil, 72 milhões de pessoas moram sozinhas e que a quantidade de casas de solteiros triplicou nas últimas três décadas. Levando isso em consideração, alguns negócios tendem a ser certeiros daqui pra frente, como a construção de imóveis compactos, a produção de alimentos fracionados e em pequenas porções, alimentos pré-prontos e serviços de administradores de lares. Somente em Santa Catarina, 88.660 pessoas vivem sozinhas (Estudo Tendências de Mercado – Sebrae-BA), com um mercado potencial de consumo anual de mais de R$ 1 bilhão (R$ 1.163.643.181,40, mais precisamente). Já os negócios no segmento *pet* geram mais de 3 milhões de empregos no Brasil e movimentam R$ 14 bilhões por ano. As famílias gastam, em média, R$ 350 por mês com seus animais de estimação.

GENE DE MILHO ANCESTRAL PROTEGE MILHO CONTRA PRAGAS

Segundo artigo publicado nos sites Science Daily e Plant Cell, cientistas suíços estão investigando o genoma do milho ancestral para recolocar no genoma moderno genes que conferem características de proteção contra pragas. Os pesquisadores identificaram que o milho moderno perdeu a habilidade de produzir um composto químico chamado β-cariofileno, liberado naturalmente por ancestrais da planta quando as raízes estavam sob ataques de lagartas. Essa substância atrai nematoides "amigáveis", que, por sua vez, matam as larvas da lagarta da raiz do milho (*Diabrotica virgifera*) em poucos dias. O grupo de cientistas, liderado pelo Dr. Ted Turlings, da Universidade de Neuchâtel, na Suíça, investiga se a restauração da emissão do β-cariofileno protegeria o milho moderno contra lagartas. Testes revelaram que uma espécie de milho transgênico (contendo um gene do orégano) produziu o composto químico constantemente, atraiu mais nematoides e sofreu menos com o ataque das lagartas da raiz.

FIM DO EMBARGO DA CHINA

Durante visita oficial do presidente da República Popular da China, Xi Jinping, a Brasília, foi anunciado o retorno às exportações de carne bovina para o país asiático. O embargo da carne bovina brasileira pela China aconteceu após notificação do caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no estado do Paraná, em 2012. À época, as exportações rendiam ao Brasil cerca de US$ 37,7 milhões.

Outros acordos também foram fechados entre os dois países. Dentre eles, estão o comprometimento da China em agilizar a normalização da importação de *pet food* brasileira – embargada em 2013 – e a alteração do protocolo para exportação de tabaco para o país, a fim de incluir as exportações dos estados de Santa Catarina e Paraná. Em contrapartida, o governo brasileiro comprometeu-se a atribuir atenção especial ao processo de habilitação de novos estabelecimentos para importação de pescados e de tripas e, também, a revisar seus requisitos para importação de envoltórios naturais de caprinos e ovinos para garantir a normalidade das exportações chinesas deste produto ao Brasil.

SÃO PAULO LANÇA PROGRAMA PARA EXPANSÃO DOS ORGÂNICOS

Devido à crescente demanda por alimentos orgânicos em São Paulo, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento estadual lançou recentemente um programa para o setor – ligado ao Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista e ao Banco do Agronegócio Familiar (FEAP/BANAGRO) – que inclui subsídio de até R$ 200 mil por produtor rural (pessoa física ou jurídica) e até R$ 500 mil por cooperativa ou associação de produtores. A iniciativa, que contempla a capacitação de mais de 230 técnicos e o financiamento da certificação, também pretende estimular as inovações tecnológicas para favorecer a diminuição do uso de produtos químicos.

AGRICULTOR QUE ADOTAR PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO PODERÁ RECEBER BÔNUS

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei (o PL 5021/13) que prevê incentivos fiscais para agricultores familiares que desenvolverem práticas que contribuam para a conservação e a recuperação do solo. O benefício será concedido nas operações de crédito em qualquer instituição financeira, por meio de instrumentos como bônus ou redução de juros. Poderão receber o benefício os agricultores familiares ou empreendedores familiares que se enquadrem em uma das seguintes categorias: posseiro, proprietário, assentado da reforma agrária, meeiro, parceiro ou arrendatário. A comissão incluiu também os extrativistas vegetais entre os beneficiários. A proposta ainda será analisada pela Comissão de Finanças e Tributação e pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

MATO GROSSO LIDERA *RANKING* DE ÁREA CULTIVADA COM TRANSGÊNICOS

O Brasil possui a segunda maior área plantada com variedades transgênicas no mundo (40,3 milhões de hectares), atrás apenas dos EUA (70,2 milhões de hectares). O Mato Grosso é o líder entre os estados brasileiros, com 11 milhões de hectares cultivados com organismos geneticamente modificados (OGM) e o quarto no mundo, com a mesma área da Índia e superior à do Canadá (10,8 milhões de hectares) e da China (4,2 milhões de hectares). Os dados são do mais recente relatório da consultoria Céleres e do Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia (ISAAA). No Brasil, atrás do Mato Grosso, estão Paraná (6,86 milhões de hectares) e Rio Grande do Sul (5,66 milhões de hectares), respectivamente segundo e terceiro lugares. Para a safra atual (2013/14), a área total semeada com soja, milho e algodão geneticamente modificados (GM) no Brasil é estimada em 40,6 milhões de hectares. O Mato Grosso será responsável por aproximadamente 27% deste total.

CONGRESSO DEBATE DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS



No dia 26 de agosto, acontecerá, na capital paulista, o 4º Congresso Brasileiro de Fertilizantes. Promovido pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), o evento debaterá as oportunidades e desafios do setor de fertilizantes, que, cada vez mais, terá um papel vital no aumento da produção de alimentos. De acordo com a FAO, há uma estimativa de que será necessário um crescimento da ordem de 60% na demanda mundial por alimentos até 2050. Os cálculos apontam a necessidade de se produzir 1 bilhão de toneladas de grãos e 200 milhões de toneladas de carne a mais por ano. Estima-se que, nos próximos quarenta anos, será necessário produzir uma quantidade de alimentos similar à que foi produzida nos últimos 8 mil anos. Grande parte dessa produção deverá ocorrer em países emergentes, em especial no Brasil. Análises feitas por vários organismos internacionais, como Banco Mundial e FAO, indicam que o uso de fertilizantes – hoje responsável por 50% do suprimento de alimentos produzidos no mundo – desempenha papel crucial no aumento da produtividade necessária para atender a demanda projetada.

AUMENTO DA MISTURA DE BIODIESEL NO ÓLEO DIESEL TEM APOIO NO CONGRESSO

Representantes do Governo e de entidades do setor produtivo defenderam o aumento da quantidade de biodiesel adicionada ao óleo diesel (Medida Provisória 647/14) em audiência pública na comissão mista da Câmara dos Deputados que analisa a matéria. Segundo a MP, o percentual obrigatório de biodiesel misturado ao óleo diesel passa de 5% (B5) para 6% (B6) a partir de 1º de julho e deve chegar a 7% (B7) a partir de 1º de novembro deste ano. Ainda de acordo com o texto editado pelo Governo, o biodiesel necessário à adição deve ser fabricado preferencialmente a partir de matérias-primas produzidas pela agricultura familiar, principalmente a soja. Segundo o Governo, o objetivo das medidas adotadas é ampliar fontes renováveis, reduzir gases poluentes e gerar empregos no setor. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a produção de biodiesel já é próxima de 3 bilhões de litros e, com o B7, subirá para 4,2 bilhões de litros.